

15 de maio de 2020

ESTATÍSTICAS DO TURISMO

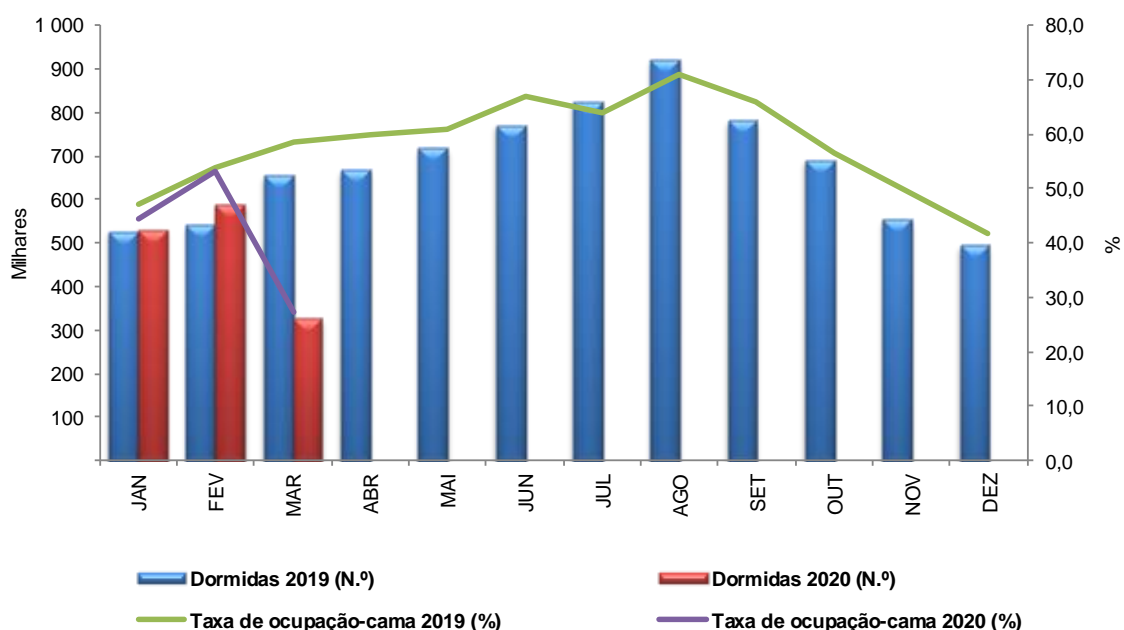
Resultados preliminares – março de 2020

Em março de 2020, o sector do alojamento turístico registou variações historicamente negativas nos principais indicadores, influenciado sobretudo pelos condicionalismos da actual pandemia COVID-19, embora o efeito calendário do período do Carnaval que, este ano, ocorreu em fevereiro e, no ano anterior ocorreu em março, possa, em muito menor medida, também ter influenciado.

As primeiras estimativas da atividade turística na RAM relativas ao mês de março de 2020 apontam para um decréscimo de 49,9% no total de dormidas no alojamento turístico, em comparação com o mês homólogo. Em termos absolutos, foram registadas na RAM 328,0 milhares de dormidas no mês em referência. De sublinhar que excluindo o alojamento local com menos de 10 camas, as dormidas do alojamento turístico apresentam um decréscimo de 51,7% relativamente a março de 2019. No país, as dormidas no respetivo mês registaram uma quebra de 58,7%.

As dormidas da hotelaria (80,2% do total do alojamento turístico) apresentaram em março de 2020 um decréscimo de 51,9%, com uma variação negativa mais acentuada nos hotéis e hotéis-apartamentos, que registaram no seu conjunto uma quebra, em termos absolutos, de cerca de 263,9 mil dormidas comparativamente a março de 2019.

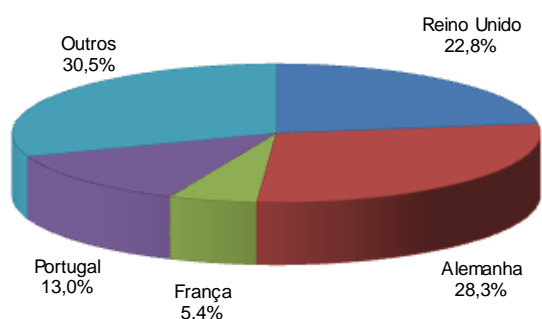
Gráf.1 – Evolução das dormidas e da taxa de ocupação-cama no alojamento turístico da R. A. Madeira (2019/2020)



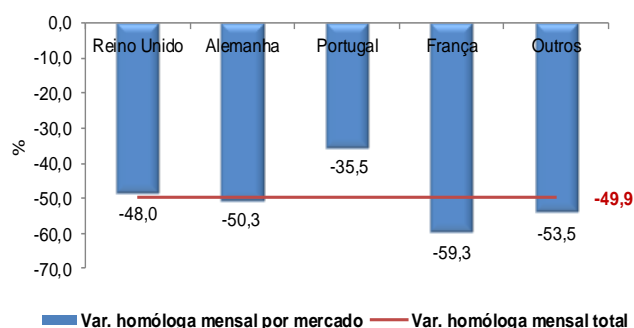
Por sua vez, a taxa de ocupação (cama) do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) em março de 2020 atingiu os 27,4% e os proveitos totais foram cerca de 16,7 milhões de euros, apresentando um decréscimo de 48,0% em relação a março de 2019. O sector da hotelaria, no mês em referência, representou 94,3% do total de proveitos do conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas). Este sector registou uma taxa de ocupação (cama) de 28,7%.

O RevPAR, que mede o proveito obtido por quarto disponível, atingiu em março de 2020 os 21,05 euros no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), -50,9% que no mesmo mês do ano precedente. A hotelaria evidenciou um decréscimo de 50,7%, com um RevPAR de 22,78 euros.

Gráf.2 – Distribuição das dormidas no alojamento turístico da R. A. Madeira segundo os principais países de residência habitual – março 2020



Gráf.3 – Evolução das dormidas no alojamento turístico da R. A. Madeira segundo os principais países de residência habitual – março 2020



Nos principais mercados emissores, as variações estimadas no mês de março de 2020 para os mercados francês, alemão e britânico foram de -59,3%, -50,3% e -48,0%, respetivamente. O mercado nacional apresentou uma quebra de -35,5%.

Resultados do anexo específico sobre o impacto da pandemia COVID-19 no alojamento turístico¹

Em resultado da atual situação, que está a afetar a grande maioria das empresas, particularmente as que desenvolvem atividades relacionadas com turismo, o INE incluiu no Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros alojamentos (IPHH) um novo separador "COVID-19" no questionário de março de 2020, com o propósito de avaliar o impacto da actual pandemia na sua atividade, nomeadamente quanto às reservas e cancelamentos no período de março a agosto de 2020, por principais mercados.

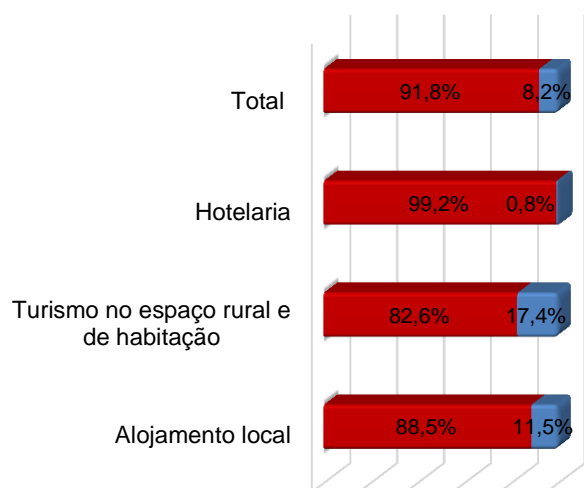
Na Região Autónoma da Madeira, 91,8% dos estabelecimentos de alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) que responderam ao questionário "COVID-19", indicaram que a pandemia motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de março a agosto de 2020 (estes estabelecimentos correspondem a 98,8% da capacidade oferecida).

¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com a divulgação do INE) e turismo no espaço rural/ de habitação.

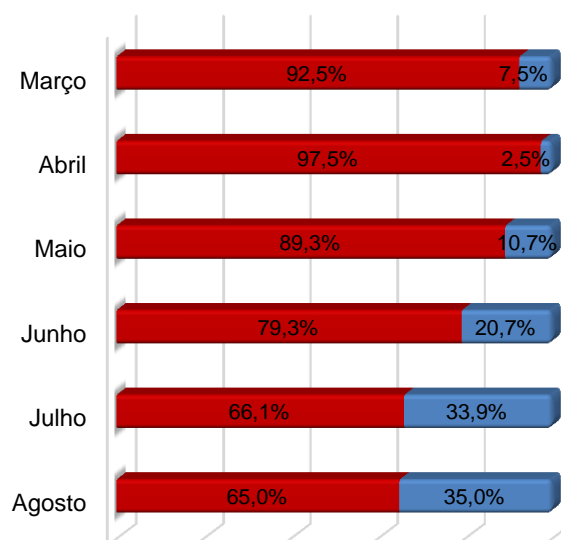


O segmento da hotelaria foi o mais afetado pelos cancelamentos de reservas devido à pandemia COVID-19, representando 99,2% do total dos estabelecimentos respondentes (99,8% da capacidade oferecida). No segmento de alojamento local (excluindo os estabelecimentos abaixo das 10 camas), 88,5% dos estabelecimentos referiram cancelamentos de reservas (92,2% da capacidade oferecida neste segmento), enquanto no turismo no espaço rural e de habitação, 82,6% declararam cancelamentos de reservas (91,6% da capacidade).

Gráf. 4 – Proporção dos estabelecimentos com cancelamentos de reservas, por tipo de alojamento

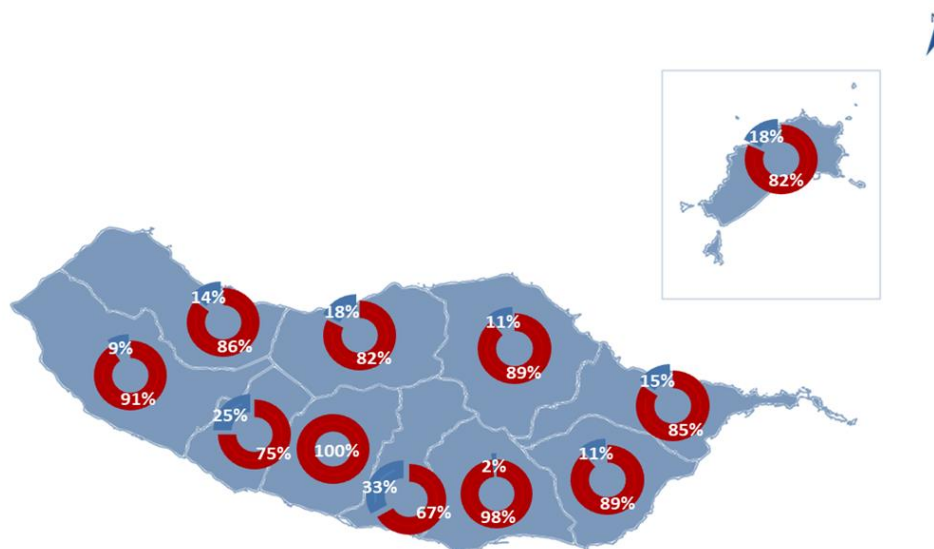


Gráf. 5 – Proporção dos estabelecimentos com cancelamentos de reservas, por mês



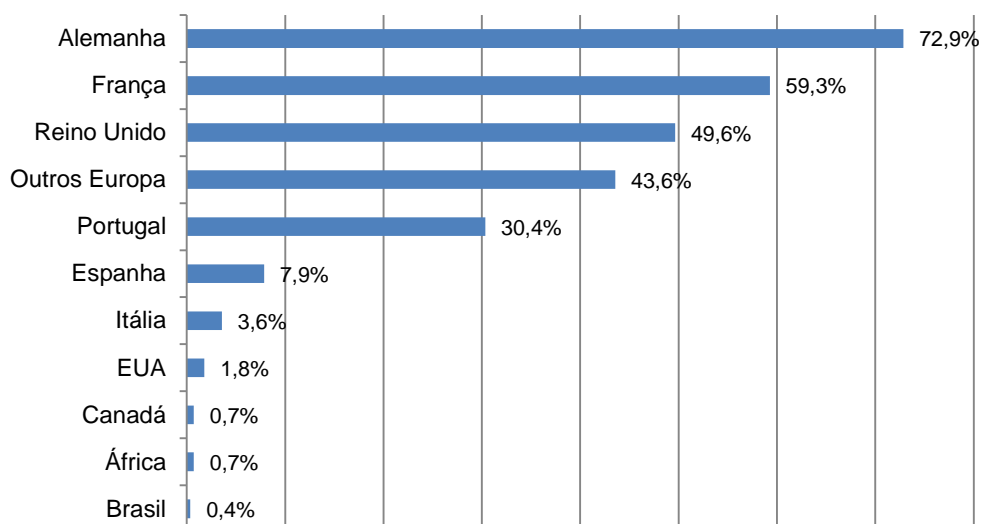
Como se pode verificar no gráfico 5, a proporção de estabelecimentos com cancelamentos para o período entre março e agosto é mais elevada para o mês de abril (97,5% do total), mês em que se verificou o fecho de muitos estabelecimentos devido às medidas restritivas para controlo da pandemia do COVID-19. Dadas as expectativas de reabertura de fronteiras, particularmente para os meses de verão, os cancelamentos nos meses seguintes não são tão expressivos.

Gráf. 6 – Proporção dos estabelecimentos com cancelamentos de reservas, por município



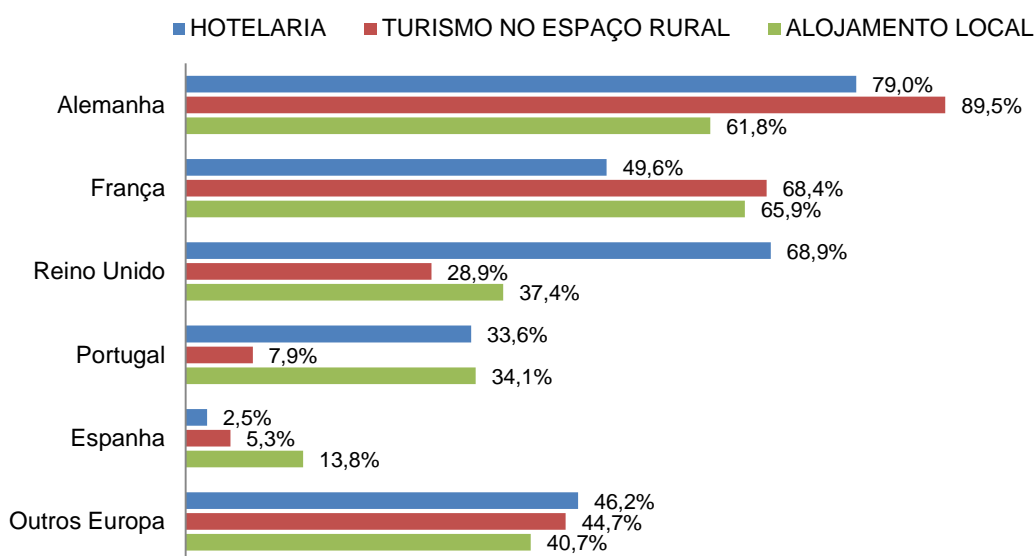
De março a agosto de 2020, os municípios com maior proporção de cancelamentos de reservas devido à pandemia COVID-19 foram a Ribeira Brava com 100% e o Funchal com 98% dos estabelecimentos a declararem tal situação. Os municípios de Câmara de Lobos e Ponta do Sol foram os que apresentaram menor percentagem de estabelecimentos com cancelamentos nas reservas por motivo do COVID-19, com 67% e 75%, respetivamente.

Gráf.7 – Principais mercados com cancelamentos de reservas no alojamento turístico (%)



Analisando os mercados que foram identificados como um dos três mercados com maior número de cancelamentos de reservas, verifica-se que o mercado alemão foi o mais seleccionado, com 72,9% dos estabelecimentos a assinalar este mercado, seguindo-se o mercado francês (59,3% dos estabelecimentos) e o mercado britânico (49,6% dos estabelecimentos). O mercado nacional foi um dos três mercados mais assinalados em 30,4% dos estabelecimentos.

Gráf.8 – Principais mercados com cancelamentos de reservas, por segmento do estabelecimento (%)



Na hotelaria, o mercado alemão foi mencionado como um dos três mercados com maior número de cancelamentos, por 79,0% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado do Reino Unido (68,9%). Já nos estabelecimentos de alojamento local, o mercado francês foi identificado por 65,9% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado alemão (61,8%). Nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação, o mercado alemão foi mencionado por 89,5% dos estabelecimentos.

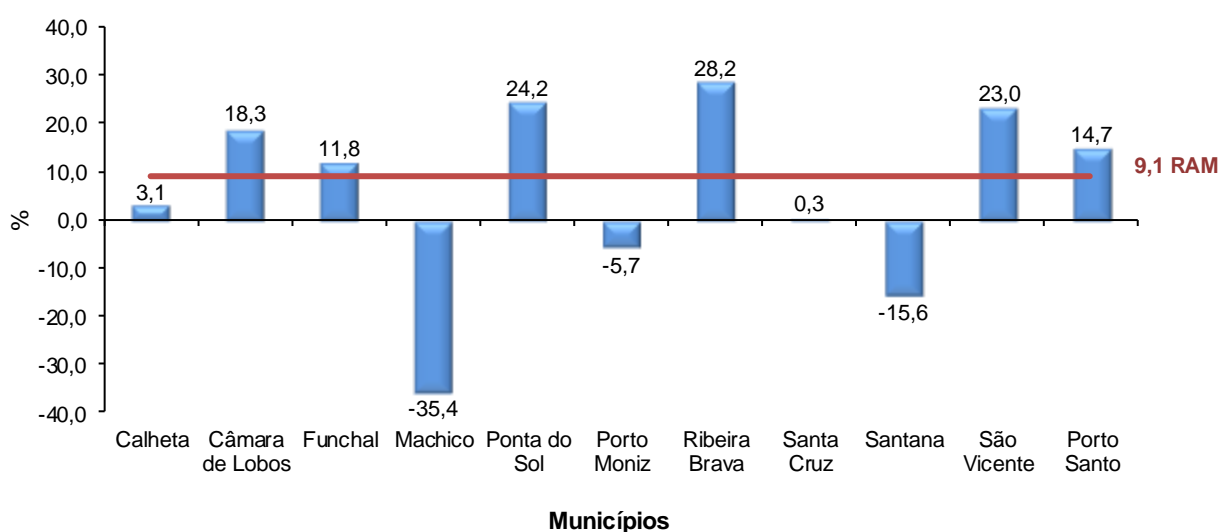
O mercado nacional foi mencionado como um dos três mercados com maior número de cancelamentos, em 34,1% dos estabelecimentos do alojamento local, 33,6% da hotelaria e 7,9% de estabelecimentos do turismo no espaço rural e de habitação.

Resultados provisórios – fevereiro de 2020

Segundo os resultados provisórios relativos ao mês de fevereiro de 2020 foram contabilizadas 590 720 dormidas no total do alojamento turístico da RAM (+9,1% que no mesmo mês de 2019). A taxa de ocupação-cama de fevereiro de 2020 foi de 53,2% (0,3 pontos percentuais acima do anteriormente estimado). As dormidas da hotelaria na RAM representaram 83,3% do total, com um acréscimo de 9,7% face ao mesmo mês de 2019. A taxa de ocupação-cama na hotelaria foi superior (56,6%) à média total.

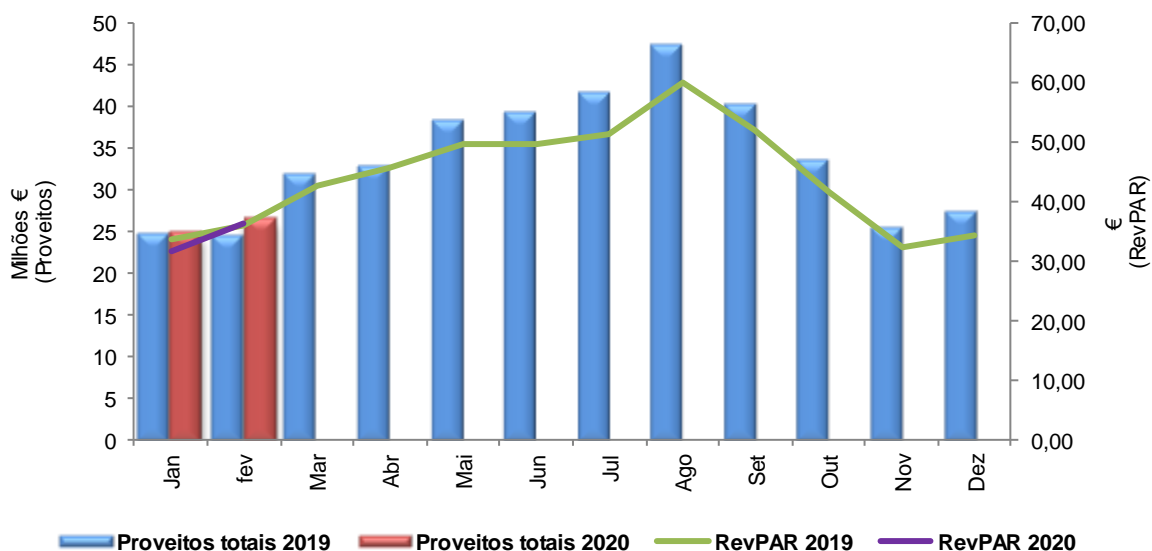
À exceção dos municípios de Machico (-35,4%), Santana (-15,6%) e Porto Moniz (-5,7%), os restantes municípios da Região registaram evoluções homólogas positivas nas dormidas no conjunto do alojamento turístico no mês de fevereiro de 2020, destacando-se sobretudo a Ribeira Brava (+28,2%), Ponta do Sol (+24,2), São Vicente (+23,0%) e Câmara de Lobos (+18,3%).

Gráf.7 – Variação homóloga mensal das dormidas no alojamento turístico nos municípios da R. A. Madeira (Fevereiro 2020)



Os proveitos totais do alojamento turístico da RAM (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), em fevereiro de 2020, foram cerca de 26,7 milhões de euros (+8,8% em relação ao mesmo mês do ano precedente), dos quais 65,5% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, cresceram 10,1% em comparação com o mês homólogo. O sector da hotelaria, no respetivo mês, representou 94,5% do total de proveitos do conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas).

Gráf.8 – Evolução dos proveitos e do RevPAR no alojamento turístico da R. A. Madeira (2019/2020)



Em fevereiro de 2020, o proveito de aposento por quarto disponível (RevPAR) fixou-se em 36,29€ (+0,5% que no mês de fevereiro de 2019), enquanto o proveito de aposento por quarto utilizado (ADR) rondou os 61,61€ (+3,3%).

